

## CARTOGRAFIA DAS PRODUÇÕES SOBRE PROFISSÃO DOCENTE EM CONTEXTOS DE DIVERSIDADE NA BAHIA

## CARTOGRAPHY OF PRODUCTIONS ON TEACHING PROFESSION IN DIVERSITY CONTEXTS IN BAHIA

## CARTOGRAFÍA DE LAS PRODUCCIONES SOBRE PROFESIÓN DE PROFESORES EN CONTEXTOS DE DIVERSIDAD EN BAHIA

Ana Lúcia Gomes da Silva<sup>1</sup>

Ádina Nunes Rios<sup>2</sup>

Fabício Oliveira da Silva<sup>3</sup>

**Resumo:** O presente estudo investigativo rastreia as produções sobre profissão docente em contextos de diversidade na Bahia, objetivando analisar as principais contribuições dos estudos realizados em nível de mestrado e doutorado em instituições do Ensino Superior no estado da Bahia. O estudo se efetivou pelo acesso ao repositório de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, no qual se mapeou trabalhos da área de Educação em Programas de Educação, no recorte temporal entre os anos 2007 e 2018. Tratou-se de um estudo de base qualitativa, inspirado na cartografia conforme preconiza Deleuze e Guattari (2011). O procedimento de pesquisa adotado foi a revisão sistemática, a partir dos descritores “Diversidade” e “Profissão Docente”, realizando o mapeamento dos trabalhos pelos títulos, resumos e palavras-chave. O estudo evidencia o cenário da produção de pesquisas no âmbito da Pós-Graduação na Bahia, em que a Diversidade e a Profissão Docente têm sido tomadas como elementos para se pensar estudos sobre a docência no contexto das discussões de gênero, sexualidade, raça/etnia, identidade, geração entre outros que compõem a base das discussões interculturais sobre as diferenças no campo educativo. Aponta ainda compreensões que se fazem em torno das categorias da diversidade e seus efeitos de sentidos, constituindo uma temática relevante e necessária na atuação profissional, sobretudo pelo viés de se pensar criticamente as compreensões que os pesquisadores têm desenvolvido em torno da diversidade e da própria profissão que exercem.

**Palavras-chave:** Cartografia. Diversidade. Profissão Docente.

<sup>1</sup> Professora Titular permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade (PPED) – UNEB – Campus IV – Jacobina e do Colegiado de Letras de Língua Portuguesa e Literaturas. Líder do Grupo de Pesquisa Diversidade, Discursos, Formação na Educação Básica e Superior - DIFEBAs - UNEB. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3880-3322> E-mail: analucias12@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduada em Letras Língua Portuguesa e Literaturas da Universidade do Estado da Bahia - UNEB - Campus IV – Jacobina. Membro do Grupo de Pesquisa Diversidade, Discursos, Formação na Educação Básica e Superior - DIFEBAs. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4505-9543> E-mail: adina-nunes@hotmail.com.

<sup>3</sup> Professor Adjunto do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Feira de Santana. Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGs. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7962-7222>. E-mail: fosilva@uefs.br.

**Abstract:** This study analyzes thesis and dissertations of graduate programs in Bahia (Brazil) focused on teaching profession in contexts of diversity and investigates their main contributions to the educational field. The primary source was the database of thesis and dissertations maintained by Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), in which works produced in Education graduate programs from 2007 to 2018 were selected. It is a qualitative study inspired on Deleuze and Guattari's cartography (2011). A systematic review was conducted on Capes database analyzing thesis and dissertations whose titles, abstracts and key words brought the following descriptors "Diversity" and "Teaching Profession". The investigation presents the production of graduate programs in Bahia about "Diversity" and "Teaching Profession" in contexts in which gender, sexuality, race/ethnicity, identity, generation, among others, were taken as aspects of teaching and reflection on debates regarding interculturality and differences in school. Also, it shows how these diversities have been understood and its effects of meaning, being a relevant and necessary thematic in professional activity to critically access researchers' conceptions of diversity and of their own profession.

**Keywords:** Cartography. Diversity. Teaching Profession.

**Resumen:** El estudio de investigación rastrea las producciones sobre la profesión de profesores en contextos de diversidad en Bahía, con el objetivo de analizar las principales contribuciones de los estudios realizados a nivel de maestría y doctorado en instituciones de educación superior en el estado de Bahía. El estudio se llevó a cabo mediante el acceso al repositorio de tesis y disertaciones de la *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES*, que mapeó trabajos en el área de Educación en Programas Educativos, en el marco de tiempo entre 2007 y 2018. Este es un estudio cualitativo basado en la cartografía, según lo recomendado por Deleuze y Guattari (2011). El procedimiento de investigación adoptado fue la revisión sistemática, basada en los descriptores "Diversidad" y "Profesión docente", mapeando los trabajos por títulos, resúmenes y palabras clave. El estudio destaca el escenario de la producción de investigación de posgrado en Bahía, donde la Diversidad y la Profesión Docente han sido tomadas como elementos para pensar en estudios sobre la enseñanza en el contexto de discusiones de género, sexualidad, raza/etnia, identidad, generación, entre otros, que constituyen la base de las discusiones interculturales sobre las diferencias en el campo educativo. También señala entendimientos que se hacen en las categorías de diversidad y sus efectos de los sentidos, constituyendo un tema relevante y necesario en la práctica profesional, especialmente por la necesidad de pensar críticamente los entendimientos que los investigadores han desarrollado sobre la diversidad y la profesión docente.

**Palabras-clave:** Cartografía. Diversidad. Profesión Docente.

## Introdução

Este texto tem como objeto de estudo as produções sobre a profissão docente em contexto de diversidade, objetivando rastrear as principais contribuições das pesquisas sobre a profissão docente no período de 2007 a 2018 com ênfase na Educação e Diversidade e suas dimensões. O trabalho investigativo emerge da pesquisa intitulada: "Profissão docente na Educação Básica do Piemonte da Diamantina: formação, contextos de diversidade e práticas pedagógicas" em diálogo com a pesquisa mais ampla, intitulada, "Profissão Docente na Educação Básica da Bahia" desenvolvida pelos grupos Docência, Narrativas e Diversidade na Educação Básica - DIVERSO, e Diversidade, Discursos, Formação na Educação Básica e

Superior–DIFEBA, ambos vinculados a Programas de Pós-Graduação da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

Considerando o recorte para esta produção, evidenciamos que se trata de uma pesquisa que tem como objetivo central cartografar a profissão docente em contexto de diversidade, buscando responder a seguinte questão investigativa: Quais as principais contribuições das pesquisas sobre a profissão docente no período de 2007 a 2018 com ênfase na Educação e Diversidade e suas dimensões? Objetivamos ainda, mapear a Diversidade e suas dimensões, a saber: gênero, sexualidade, geração, inclusão, classe social, raça-etnia, identificando os métodos, dispositivos utilizados e resultados obtidos a fim de atualizar e apresentar as dimensões da diversidade mais pesquisadas na área da educação, em especial do estado da Bahia, discutindo as potencialidades, lacunas, proximidades e distanciamentos dos estudos realizados no cenário baiano.

Nessa seara, o estudo que apresentamos se justifica pela relevância de se debater as questões da diversidade, sobretudo no contexto da docência, palco em que se evidencia, ainda, bastante profícuo pela natureza dinâmica e relacional em que se constitui a atividade docente, sobretudo em tempos de conservadorismo e retrocessos marcados pela fragilização dos direitos humanos e, conseqüentemente, a ampliação das desigualdades. O cenário político atual vai de encontro ao pluralismo de ideias e à liberdade de pensamento. Neste contexto, as políticas da diversidade vêm sendo ameaçadas. Reconhecemos os importantes avanços em relação às políticas de formação voltadas para a diversidade, mas ainda não foi possível implementar políticas educacionais de fortalecimento que pudessem demarcar um lugar político na agenda nacional em prol das desigualdades acirradas nesse país, acarretando descontinuidade de muitas das ações construídas ao longo de todo este período.

É sobre neste cenário de retrocesso educacional que o sociólogo Manóel Castells na sua obra “Ruptura: a crise da democracia liberal” (2018), qual realiza uma análise consistente dos tempos sombrios em que vivemos, apontando que o mundo está assolado por múltiplas crises, sobretudo, a crise dos direitos sociais, imposta pela onda conservadora em curso. Reiteramos a relevância da nossa luta político-epistêmica através das pesquisas que tratam da profissão docente em contexto de diversidade, nas quais temos contribuído com dados, reflexões, tensionamentos em prol do debate da área e, conseqüentemente, para a política educacional.

Deste modo, o presente estudo traz para o debate um mapeamento de pesquisas que se desenvolveram a partir da centralidade nas questões da diversidade, desvelando os distintos

modos de abordá-la no campo da educação, principalmente na baiana, razão que se justifica pelo desenvolvimento da pesquisa, ora anunciada, Profissão Docente na Educação Básica na Bahia. Nesta perspectiva, nossa compreensão e estudos acerca da formação docente aposta numa radicalidade que rechaça as epistemologias que desconsideram as pluralidades, a diferença e as diferenças. Para Ana Ivenicki (2015) ao longo do nosso desenvolvimento profissional para a docência devemos dar centralidade a discursos e práticas voltados à valorização da diversidade cultural e combate a estereótipos a ela relacionados, o multiculturalismo tem vindo à tona com bastante intensidade nos debates educacionais.

Para o desenvolvimento do presente texto, os autores tomam como inspiração a cartografia, conforme conceito criado por Deleuze e Guattari (2011), que como mapa em aberto contribui para a conexão dos campos, “[...] é conectável em todas as suas dimensões, desmontável, reversível, traz modificações constantemente. Ele pode ser rasgado, revertido, adaptar-se a montagens de qualquer natureza” (DELEUZE; GUATTARI, 2011, p.30). Deste modo, ao iniciarmos a cartografia das produções sobre a profissão docente baiana em contexto de diversidade, fomos lançados na aventura da cartografia, a mapear as pesquisas com a temática anunciada, atentos às modificações constantes, as quais são pertinentes ao mapa em aberto.

Para realizarmos este empreendimento, utilizamos a pesquisa bibliográfica como procedimento metodológico, com ênfase na revisão sistemática, considerando os estudos já produzidos acerca da importância da revisão sistemática, dentre a qual destacamos a seguir, os estudos de Salvador (1986), Silva e Menezes (2001), Costa, (2013), Minayo; Delandes; Gomes (2016). A revisão sistemática constitui-se em um tipo de pesquisa que privilegia alguns movimentos reflexivos que se fazem sobre o que se tem produzido em uma determinada área do conhecimento.

Dentre alguns atributos, evidencia-se na revisão sistemática o fato de que ela: Oportuniza ao pesquisador/a descobrir novos rumos para a investigação, mediante a análise do material levantado durante o processo de revisão; Possibilita elaborar uma síntese composta por múltiplos esforços intelectuais que se contrapõem e se complementam ao longo da trajetória da pesquisa: a abstração teórico-conceitual e a conexão com a realidade empírica, a exaustividade e síntese, as inclusões e recortes, e, sobretudo o rigor e criatividade.

O presente estudo estrutura-se em seções, nas quais discorremos sobre o mapeamento encontrado nas diferentes categorias que analisamos. Iniciamos com a descrição do processo de revisão sistemática, sequenciamos com o mapeamento dos estudos sobre a profissão

docente que tratam da diversidade e suas dimensões, apresentando na sequência os critérios utilizados e desafios encontrados, a fim de apresentar no último tópico os resultados obtidos na base de dados do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e em seguida as (in)conclusões.

## **O processo cartográfico: dados iniciais emergentes**

Ao nos lançarmos no movimento cartográfico experimentamos tal quais os autores Souza, Trindade e Jesus (2018, p.7) “[...] a sinuosidade do movimento, num itinerário de buscas, idas e vindas, possibilitando um transitar pelas sinuosidades metodológicas da cartografia como se fosse um jogo de quebra-cabeças”. Também mapeamos os nossos movimentos como pesquisadores nesta aventura do ato de produção de dados, inundando-nos de agir e de potência, lançando mão de notas, pistas, linhas, que tomaram parte da pesquisa ao longo do levantamento realizado no período de outubro de 2018 a abril de 2019. Foram elencados 34 trabalhos referentes ao período delimitado, sendo 26 dissertações e 08 teses.

Com este dado cultivado no total de 34 trabalhos, torna-se fundamental descrever o processo de levantamento de dados e os critérios estabelecidos - que existem devido à necessidade de efetuarmos recortes, a fim de respondermos aos questionamentos que objetivam esta análise - e os desafios vivenciados no decorrer desta cartografia. Para tal, nos procedimentos de análise utilizados, consideramos as temáticas da Diversidade, Profissão Docente e seus desdobramentos, a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave.

O levantamento de dados foi realizado através do dispositivo de revisão sistemática, utilizando como base de dados o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Os termos de busca delimitados foram “Diversidade” e “Profissão Docente”. A busca utilizou os seguintes critérios de inclusão: idioma português, recorte temporal de doze anos (2007 a 2018), observando as pesquisas nas áreas do conhecimento: Ciências Humanas e Educação, produzidas no estado da Bahia, nível de mestrado e doutorado. O recorte temporal de dez anos, como indica a literatura, foi expandido para doze anos, por compreendermos que poderiam existir pesquisas relevantes para este estudo nos anos iniciais do recorte. Ou seja, nosso objetivo era incluir pesquisas que ficariam excluídas por não estar no raio de abrangência dos dez anos, mas que poderiam ser significativas para nos apontarem acerca de estudos investigativos com a temática Diversidade e Profissão Docente. Além disso, identificamos que a base de dados não possibilitava a definição do filtro por estado.

Os procedimentos de busca para cada termo, de acordo com os níveis dos estudos, serão descritos separadamente a seguir:

## **Mestrado**

Em 15 de outubro de 2018, foi realizada busca com o termo Diversidade, de acordo com os critérios de inclusão descritos anteriormente. Após a aplicação dos filtros: mestrado (tipo), 2007 a 2018 (ano), Ciências Humanas (grande área do conhecimento), Educação (área do conhecimento), Educação (área de avaliação), observou-se que a base de dados não oferece filtro para definição do Estado, desse modo, foram filtradas somente as universidades disponibilizadas pela base: Universidade Federal da Bahia – UFBA, Universidade Estadual do Sudeste da Bahia - UESB e Universidade do Estado da Bahia - UNEB. Foram selecionadas, por fim, 11 estudos que dialogam com as delimitações propostas.

Em 16 de outubro de 2018, foi realizada busca com o termo Profissão Docente. Após a aplicação dos filtros: mestrado (tipo), 2007 a 2018 (ano), Ciências Humanas (grande área do conhecimento), Educação (área do conhecimento), Educação (área de avaliação), novamente foram filtradas as universidades disponibilizadas pela base de dados após a aplicação dos filtros: Universidade Federal da Bahia – UFBA, Universidade Estadual do Sudeste da Bahia – UESB, Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS e Universidade do Estado da Bahia – UNEB (instituições). Por fim, foram selecionadas 15 pesquisas, de acordo com os critérios:

**Quadro 1 - Dissertações**

<b>DIVERSIDADE</b>	<b>PROFISSÃO DOCENTE</b>	<b>TOTAL</b>
11	15	26

Fonte: Elaboração dos autores (2019).

## **Doutorado**

Em 24 de novembro de 2018, foram realizadas buscas com os termos “Diversidade” e “Profissão Docente” com foco nas pesquisas no nível de doutorado. Após a aplicação do filtro: Diversidade (assunto), doutorado (tipo), 2007 a 2018 (ano), Ciências Humanas (grande área do conhecimento), Educação (área do conhecimento), Educação (área de avaliação). Foi filtrada a universidade disponibilizada pela base de dados conforme filtros aplicados: Universidade Federal da Bahia – UFBA (instituição). Por fim, foram selecionados 02 estudos.

Ao buscar: Profissão Docente (assunto), doutorado (tipo), 2007 a 2018 (ano), Ciências Humanas (grande área do conhecimento), Educação (área do conhecimento), Educação (área de avaliação), também foi filtrada apenas uma universidade disponibilizada pela base de dados: Universidade Federal da Bahia – UFBA (instituição). Foi obtido o total de 06 pesquisas.

**Quadro 2 - Teses**

DIVERSIDADE	PROFISSÃO DOCENTE	TOTAL
02	06	08

Fonte: Elaboração dos autores (2019).

## Resultados gerais da Revisão Sistemática

Apresentamos a seguir as produções finais, de acordo com os anos de publicação, autores, títulos e instituição:

**Quadro 3 - Dissertações e Teses cartografadas.**

Nº	AUTOR (A)	TÍTULO	UES	ANO
01	Karina Nery Embirussu	Formação Docente e Concepção de Gênero: Um Estudo sobre Processos identitários de egressas da Faculdade de Educação da Bahia	UFBA	2007
02	Eronilda Maria Góis de Carvalho	Cuidado, relações de gênero e trabalho docente na educação infantil: Um estudo de professoras e professores da pré-escola pública	UFBA	2007
03	Rita de Cássia Dias Pereira	De como tornar-se o que se é: Narrativas implicadas sobre a questão étnico-racial, a formação docente e as políticas para a equidade	UFBA	2007
04	Nanci Helena Rebouças	Educação e Diversidade Étnico-Cultural: Concepções Elaboradas Por Estudantes no Âmbito da Escola Municipal Helena Magalhães	UFBA	2008
05	Tatiane de Lucena Lima	Identidades, Currículo e Formação Docente: Um estudo sobre implicações de gênero em Práticas Educativas de estudantes de Pedagogia	UFBA	2008
06	Neurilene Martins Ribeiro	Histórias de Vida de Professoras de Língua Portuguesa: Dilemas e saberes da profissão docente	UNEB	2008
07	Rita de Cássia Costa	Sinais de gênero nas diferentes linguagens	UFBA	2008

		que tecem o discurso na escola		
08	Simone Santos Barbosa	Educar na Diferença: Imagens e Concepções Docentes sobre o Processo de Letramento do Surdo na Educação de Jovens e Adultos	UNEB	2009
09	Geisa Arlete do Carmo	Histórias de Vida e o Abandono da Profissão Docente: entre partidas e chegadas	UNEB	2009
10	Sílvia Karla Almeida dos Santos	O Gênero e a Sexualidade na Escola: um estudo com docentes do Instituto de Educação Gastão Guimarães em Feira de Santana – BA	UNEB	2010
11	Iracema de Jesus Souza	Níveis de desenvolvimento profissional Docente: limites e possibilidades de uma leitura piagetiana	UFBA	2010
12	Daniela de Jesus Lima	Formação Docente para Educar Jovens e Adultos na Diversidade	UFBA	2012
13	Júlio Cezar da Silva	Processos e práticas educativas em um quilombo no recôncavo baiano: constituindo identidades	UNEB	2013
14	Rita de Cássia Magalhães	Tessituras das Diversidades: cultura(s) no cotidiano da escola de um território rural-quilombola	UNEB	2014
15	Adarita Souza da Silva	Os Saberes docentes para prática pedagógica de alunos com Necessidades Educativas Especiais na educação regular	UEFS	2014
16	Nicoleta Mendes de Mattos	Inclusão e Docência: a percepção dos professores sobre o medo e o preconceito no cotidiano escolar	UNEB	2014
17	Dinalva de Jesus Santana Macêdo	Educação em Comunidades Quilombolas do Território de Identidade do Velho Chico/BA: indagações acerca do diálogo entre as escolas e as comunidades locais.	UNEB	2015
18	Emmanuelle Félix dos Santos	O ensino de Libras na formação do professor: um estudo de caso nas licenciaturas da Universidade Estadual de Feira de Santana	UEFS	2015
19	Alexandra da Silva Santos	Educação inclusiva: contribuições da fisioterapia na formação docente	UFBA	2015
20	Amanda Oliveira dos Santos	Diferentes olhares e o mesmo foco: as concepções dos professores e o comportamento de altas habilidades/superdotação'	UFBA	2015
21	Debora Cerqueira de Souza	Mediação pedagógica no processo de avaliação da aprendizagem: possibilidades na inclusão escolar de estudantes com diagnóstico de TDAH	UFBA	2015
22	Mario Lopes dos	As ressonâncias de uma reparação tardia:	UFBA	2015

	Santos	um estudo sobre as experiências docentes diante do ensino de história e cultura afro e das relações étnico-raciais na comunidade do Curuzú, Salvador (BA)		
23	Suzana Alves Nogueira	Práticas pedagógicas de professores de alunos com deficiência intelectual ou múltipla: trocas relacionais e afetivas no núcleo de estudos de formação docente da APAE de Feira de Santana – BA	UFBA	2015
24	Cleiton Santos Nunes	Temáticas emergentes das práticas curriculares do ensino fundamental da educação de pessoas jovens, adultas e idosas	UESB	2016
25	Barbara Mercedes Santiago	Prática pedagógica em educação especial: inclusão de aluno com deficiência Feira de Santana – BA	UEFS	2016
26	José Miranda Oliveira	As práticas pedagógicas para a diversidade sexual nas escolas estaduais de Vitória da Conquista – BA	UESB	2017
27	Andreia Rêgo da Silva	Política de diversidade e inclusão para pessoas com deficiência no Instituto Federal Baiano – Campus Guanambi	UNEB	2017
28	Miriam Monica Loiola da Cruz	Educação inclusiva e ludicidade: uma análise em contexto do ensino fundamental II	UFBA	2017
29	Fabício Oliveira da Silva	Formação Docente no PIBID: Temporalidades, trajetórias e constituição identitária	UNEB	2017
30	Joana Maria Leôncio	Nas teias da Diversidade: experiências (auto)formativas dos(as) Professores(as) Supervisores(as) do PIBID/ UNEB	UNEB	2018
31	Maria Helena da Silva	Entre fronteiras: diferenças culturais e práticas educativas em narrativas de professores/as do Ensino Fundamental (Anos Finais)	UNEB	2018
32	Taiane Abreu Machado	Estratégias e ações para a educação especial na Bahia: um estudo da formação continuada docente	UFBA	2018
33	Anderson Santana de Souza	A presença do docente do gênero masculino no contexto de escolarização de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental	UESB	2018
34	Josinélia dos Santos Moreira	Docência na educação de jovens e adultos: um olhar sobre a formação dos professores na perspectiva multicultural	UNEB	2018

Fonte: Elaboração dos autores (2019).

## Profissão Docente: Diversidade e suas dimensões

Ao iniciarmos este estudo fez-se necessário sinalizar de quais concepções partimos para tratar de Profissão Docente e Diversidade. A abordagem que adotamos para Diversidade, considerando a polissemia que a concepção de diversidade suscita, leva em consideração as perspectivas que se centram nas abordagens de estudos culturais em diálogo com os interculturais, nas quais a diversidade, a diferença e a identidade são tomadas como fatos da vida social, resultados produzidos a partir da diferença - aqui colocada como processo-. Na perspectiva de Silva (2000):

A identidade e a diferença têm que ser ativamente produzidas. Elas não são criaturas do mundo natural ou de um mundo transcendental, mas do mundo cultural e social. Somos nós que as fabricamos, no contexto de relações culturais e sociais. A identidade e a diferença são criações sociais e culturais. (SILVA, 2000, p. 76)

Assim, nossa filiação teórica acerca da diversidade é ancorada na diferença, entendida como criação e devir, a diferença em si, sem fixar, categorizar, hierarquizar, oposta ao universalismo. É exatamente por isso, que a diferença combate o essencialismo, pois é na diferença que está a originalidade, o verdadeiro sentido de ser gente pelo seu ineditismo. Enquanto que a construção histórica, social, cultural e política das diferenças e seus marcadores sociais, se realizam em meio às relações de poder e ao crescimento das desigualdades de várias ordens, devendo ser combatidas, de modo a (des)construir tipificações e generalizações, visando uma constante reflexão e (des)construção de hierarquias de modo que contribuamos para desnaturalizar discursos sexistas, estereotipados, excludentes e machistas que circulam e se institucionalizam no espaço escolar. (ABRAMOWICZ, RODRIGUES e CRUZ, 2011) e (MEYMER; PARAÍSO 2014).

A diversidade não é tomada como um conjunto segregado das diferenças com vistas apenas ao reconhecimento das mesmas. Estas são concebidas como elementos que marcam a complexidade dos seres em seus modos identitários no plural, por apresentar processos e expressões diversos de marcadores sociais de raça, gênero, cultural, religiosa, classe, sexualidade, deficiências, entre outras. São compreendidas como elementos de singularidades do ser, que não podem ser vistas, apenas, pelo viés hierarquizante ou de conjunto que compõe o diverso, o que demarcaria a diversidade apenas como sendo o reconhecimento das diferenças e a reduziria a um elemento comum. Assim, essa se constitui como espaço plural e ao mesmo tempo singular, possibilitando o reconhecimento do direito de ser original sem

obedecer às relações subordinadas ou hierárquicas. Em matéria de educação escolar, essa concepção teórica ressignifica a forma como na docência tratamos os conceitos acima explicitados.

No tocante a profissão docente, outra categoria central de nossa pesquisa, tomamos Xavier (2014), ao trazer a síntese das pesquisas realizadas nos últimos 30 anos sobre a produção teórica que aborda o processo de construção histórica e social da profissão docente, uma vez que, “as pesquisas demonstraram, entre outros aspectos, que os saberes docentes são temporais, plurais, e heterogêneos, personalizados e situados e, ainda, carregam consigo as marcas do seu objeto, que é o ser humano” (p. 831). Sendo assim, as identidades e diferenças produzidas através das relações culturais e sociais, nesses contextos de diversidade, estão diretamente relacionadas com a construção dos saberes docentes, moldados de acordo com os processos e experiências vividas na formação.

Sobre a profissionalização e cultura docente, António Nóvoa (1991) propõe um conceito de profissão que articula quatro processos na formação da profissão docente. Sendo eles: primeiro, a prática da atividade como ocupação principal, responsável pela subsistência do indivíduo; segundo, suportes legais para o exercício de determinada atividade, o que cumpre a função de estabelecer condições necessárias para o ingresso do profissional e de instrumento para a proteção e melhoria de condições; terceiro, supõe a aquisição “de um corpo de saberes e de saber-fazer próprio da profissão, através de uma formação específica, especializada e longa” (XAVIER, 2014, p. 840), formação essa, que deve conter referências teóricas providas de um quadro acadêmico e institucionalizado, não só de ordem prática; e, quarto, constitui a organização de associações para proteger os interesses socioeconômicos, éticos e profissionais dos membros.

Ao tomarmos como problemática a construção do saber docente em situações de trabalho, há três questões a serem levadas em consideração: as características particulares do saber docente; os aspectos que distinguem o saber docente do saber universitário – no âmbito das chamadas “ciências da educação” – e dos conhecimentos incorporados nos cursos de formação de professores; e, por fim, as relações entre as três instâncias de produção de saberes – a formação universitária, a formação pedagógica e a profissionalização ocorrida na prática cotidiana e no ambiente escolar.

Neste estudo, ao cartografar a profissão docente com ênfase no contexto da diversidade, foi possível perceber e mapear as dimensões mais tratadas em pesquisas na área da educação. Dimensões essas que estão presentes diariamente nas salas de aula, e que por

isso, implicam diretamente nas tensões que marcam a constituição dos saberes e da prática docente. As pesquisas selecionadas foram observadas do ponto de vista de seis categorias de análise: Inclusão, gênero, raça/etnia, sexualidade, classe social e geração, abordadas a seguir:

## **Pistas encontradas: Elos e conexões entre as dimensões da diversidade e Inclusão**

A primeira dimensão, inclusão, esteve presente em 12 pesquisas, das 34 que formam o corpo de análise deste estudo, resultantes dos dois termos de busca. Ao analisar quantitativamente os resultados obtidos, é possível perceber as seguintes especificidades com relação às pesquisas:

Com relação aos anos de produção, foram identificados: 2009 (1), 2014 (2), 2015 (5), 2016 (1), 2017 (2) e 2018 (1). No que diz respeito aos níveis das publicações, 09 foram produzidas em mestrados e 03 em doutorados. Na maioria das pesquisas, a discussão central sobre docência esteve alinhada à perspectiva da inclusão: 09 pesquisas abordaram “saberes docentes”, “formação docente”, “prática pedagógica”, “mediação” e “docência”. A categoria inclusão foi identificada de forma central em 10 dos 12 estudos analisados, 01 pesquisa tratou das dimensões inclusão e geração e 01 pesquisa desdobrou-se sobre inclusão e ludicidade.

329

Esta última buscou analisar como os docentes que atuam no Ensino Fundamental II reconhecem suas práticas de inclusão e de ludicidade. Chegando à tese final de que a ludicidade é a essência da educação inclusiva, por agregar um corpo teórico-prático que possibilita e potencializa a inclusão dos alunos com deficiência no espaço de interação com outros sujeitos. Para alcançar tais resultados, o estudo se configurou com estudo de caso, com abordagem qualitativa.

## **Gênero e Sexualidade: Cartografias interseccionadas**

Ao realizarmos a leitura das pesquisas que trataram das dimensões de gênero e sexualidade, identificamos que, embora as perspectivas conceituais de cada uma delas sejam diferentes, entre os estudos levantados aparecem juntas, convergindo para um movimento de interseccionalidade, apontando que, ao tratar das relações de gênero, emerge a questão da sexualidade e vice-versa.

Do mesmo modo, os trabalhos sobre a sexualidade não se fundamentam apenas nesta categoria, mas há uma tendência de se produzir na intersecção com outras dimensões, sobretudo com as questões de gênero e de raça. São trabalhos que evidenciam as práticas educativas e a relação professor aluno como ponto de partida para se estudar as questões identitárias, como as culturais que atravessam os trabalhos que buscam analisar a sexualidade na escola. Inferimos que o trato dado foi uma tentativa de não dicotomizar as categorias, haja vista que, ao tratarmos sobre gênero se entrecruzam com questões de sexualidade.

No nosso estudo tomaremos gênero pelas perspectivas dos estudos pós críticos e pós estruturalistas, os quais buscam romper com o binarismo homem-mulher referente à noção de gênero. Assim, compreende-se que, atualmente esse conceito tem como barreira principal a ruptura com concepções essencialistas e naturalizantes presas à distinções de caráter biológico que não consideram as razões sociais e históricas entre homens e mulheres. (BRASIL, 2007).

Consideraremos a intersecção entre gênero e sexualidades, observando a relação existente entre sexo-gênero-sexualidade que se encontram imbricadas em uma rede de construção de sentidos e relações de poder, que são hoje desafiadoras em um contexto de multiplicidade que incorpora performances e expressões de gênero e da sexualidade, e como Louro (2004) aponta, o grande desafio hoje parece não ser apenas aceitar que as posições se tenham multiplicado, então que é impossível lidar com elas a partir de esquemas binários.

Tomando a interseccionalidade, que é um conceito-prática decorrente do movimento feminista negro norte-americano, a partir de Kimberle Crenshaw (2002) e seus estudos na teoria crítica da raça. Com ela busca-se problematizar os variados marcadores (raça, cor, gênero, sexualidade, classe etc.) de forma conjunta objetivando “apreender a complexidade das identidades e das desigualdades sociais, através de uma abordagem integrada” (BILGE 2009 apud POCAHY, 2011). Destarte as duas categorias (gênero e sexualidade) que aqui surgem de forma interseccional, nos oferecem condições para compreender como elas estão sendo tomadas no contexto de uma educação atual marcada por um cenário em que a profissão docente, a escola e a educação vêm sendo bombardeadas por discursos e práticas que as colocam em situação antagônica com setores conservadores da sociedade.

As dimensões estiveram presentes em 08 das 34 pesquisas que compõem o corpus deste estudo. Ao analisar quantitativamente os resultados, com relação aos anos de produção: 2007 (2), 2008 (2), 2010 (1), 2017 (1) e 2018 (2). No tocante aos níveis das publicações, 07 foram produzidas em mestrados e 01 em doutorado, como exemplo:

“O Gênero e a Sexualidade na Escola: um estudo com docentes do Instituto de Educação Gastão Guimarães em Feira de Santana – BA”, dissertação de Silvia Karla Almeida (UNEB), investiga as formas de compreensão das identidades de gênero e da sexualidade no exercício da docência. Assim sendo, o processo identitário emerge como forte marcador nos trabalhos sobre gênero, demarcando as questões da subjetividade que estão por trás desta categoria.

A dissertação “Nas teias da Diversidade: experiências (auto)formativas dos(as) Professores(as) Supervisores(as) do PIBID/UNEB”, de autoria de Joana Maria Leôncio (UNEB), trata da dimensão sexualidade alinhada às dimensões raça/etnia, gênero e religião - que não foi posta como dimensão neste estudo pela necessidade de ser efetuado um recorte. É curioso notar a perspectiva polarizada da diversidade em que o estudo se situa, abarcando um conjunto de categorias, dentre as quais, o gênero e a sexualidade ganham destaque no entrecruzamento com as práticas educativas de professores que são supervisores de um Programa de formação inicial, o PIBID.

Neste conjunto de trabalhos, o aspecto identitário, também se torna transversal para implicar a compreensão das questões relacionadas a gênero com a docência. O professor aparece como foco central das pesquisas, seja ele o sujeito investigado, ou, seja ele o que reverbera as questões de gênero pela presença em anos iniciais. Isso significa que a profissão docente é transversalizada pela questão de gênero, evidenciando interesse de pesquisadores que tem se debruçado sobre o assunto.

## **Raça/Etnia**

Em relação à categoria raça/etnia identificamos que as pesquisas estão alinhadas aos contextos da profissão docente, entrelaçando assim as temáticas de raça e etnia e as questões inerentes à profissão, sobretudo porque na Bahia os resultados do estudo realizado por Nilma Lino Gomes (1999) apontam que a variável raça/cor nos convoca a pensar acerca de como esta questão vem operando nas disparidades construídas na relação gênero, raça e trabalho, sobretudo, para reforçar os debates acerca das políticas de ação afirmativa e de promoção de igualdade no acesso à profissão e à progressão profissional dos docentes, na desconstrução de estereótipos acerca da capacidade da mulher negra na docência.

As categorias citadas se apresentam em 06 das 34 pesquisas encontradas. Com relação aos anos de produção desses estudos temos o seguinte cenário: 2007 (1), 2008 (1), 2013 (1),

2014 (1) e 2015 (2). Com relação aos níveis, 02 pesquisas são teses de doutorado e 04 dissertações de mestrado e serão a seguir analisadas.

A tese intitulada “Educação e Diversidade Étnico-Cultural: Concepções Elaboradas por Estudantes no Âmbito da Escola Municipal Helena Magalhães”, de Nanci Helena Rebouças (UFBA) em 2008, investigou as concepções elaboradas pelos estudantes no tocante à diversidade étnico/cultural que permeia o ambiente escolar. Constatou-se a necessidade da “implementação de fato da lei 10.639/2003”, além de demais práticas e políticas para a inclusão étnico/racial, como formação política pedagógica dos autores da escola, criação de grupos de estudo sobre a educação brasileira, considerando a diversidade existente no país.

Em 2015 encontramos a dissertação de mestrado intitulada “Educação em Comunidades Quilombolas do Território de Identidade do Velho Chico/BA: indagações acerca do diálogo entre as escolas e as comunidades locais” de autoria de Dinalva de Jesus S. Macêdo (UNEB). A investigação parte para as iniciativas de implementação que estão sendo feitas nas escolas para a implementação da Lei 10.639/2003 e as especificidades étnico/culturais dos quilombolas. Assim, são analisados projetos políticos pedagógicos, baseados nessa lei e no parecer CNE/CP03/2004 e a Resolução CNE/CP01/2004 que instituem a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana nos currículos das escolas da Educação Básica, bem como o trato dado à cultura local e aos saberes dos quilombolas.

A dissertação intitulada “As ressonâncias de uma reparação tardia: um estudo sobre as experiências docentes diante do ensino de história e cultura afro e das relações étnico-raciais na comunidade do Curuzu, Salvador (BA)” defendida por Mario Lopes dos Santos (UFBA) em 2015, teve como objetivo central analisar a experiência de professores em relação a lei 11.645 e as relações étnico-raciais em sala de aula. Assim, a referida pesquisa problematiza as lacunas que foram deixadas por séculos na educação em se tratando da historiografia de Brasil e África:

A escola é sem dúvida um campo de relações sociais onde a questão étnico-racial está constantemente explicitada e tensionada, nesse sentido, o espaço escolar, não deve se abster dessas questões, ou simplesmente lidar de forma superficial e banalizada com as mesmas, o espaço escolar deve ser reconhecidamente encarado como um dispositivo em potencial para o tratamento e problematização desse tema. (SANTOS NETO, 2015, p. 11)

Percebe-se então, que o autor compreende a potencialidade do ambiente escolar para o tratamento do tema, o que foi possível perceber nas demais pesquisas encontradas, pois as

mesmas apontam que o ambiente escolar é fundamental para inclusão étnico/racial, mas que os desafios se apresentam no tocante a produzirmos coletivamente estratégias como fomentadoras para o debate do tema ocorra de forma que oportunize às populações negras protagonismo, reconhecimento e valorização, caminhos que passam pela criação de políticas públicas e precisam ser contemplados dentro das práticas e experiências docentes e discentes e pelo currículo.

Nas questões étnico-raciais o foco sai das questões identitárias, apenas, e passa a figurar no campo de políticas públicas, trazendo para os debates a questão do direito de inclusão por força da lei. Não foram raros os trabalhos que buscaram empreender estudos que se fundamentavam na ótica dos direitos de diferentes etnias e terem acesso a escola, e nela poderem constituir-se enquanto sujeitos de reconhecimento pela sua natureza identitária, mas, sobretudo, cultural.

## **Geração: alguns apontamentos**

A dimensão geração esteve presente em 03 pesquisas das 34 que formam o corpo de análise. Ao analisar quantitativamente os resultados obtidos, percebe-se que esta categoria foi identificada de forma central em 02 dos 03 estudos analisados, em todas elas alinhada a temáticas como formação docente e práticas curriculares. Com relação aos anos de produção, foram identificados: 2012 (1), 2016 (1) e 2018 (1). No que diz respeito aos níveis das publicações, 02 foram produzidas em mestrados e 01 em doutorado. Considerando as perspectivas trabalhadas nos estudos, a dimensão geração foi tratada como temática central nas seguintes produções:

A dissertação “Formação Docente para Educar Jovens e Adultos na Diversidade”, de autoria de Daniela de Jesus Lima, de 2012 (UFBA), analisa a formação docente para a inserção da temática da diversidade nas classes de educação de jovens e adultos - EJA, buscando compreender como acontece a capacitação dos docentes para a construção de projetos de intervenção no âmbito escolar que atenda às especificidades e a diversidade dos sujeitos.

A dissertação “Temáticas emergentes das práticas curriculares do ensino fundamental da educação de pessoas jovens, adultas e idosas”, do autor Cleiton Santos Nunes, de 2016 (UESB), aborda os conceitos de currículo e educação popular, discutindo a presença do currículo prescrito e do currículo praticado no ambiente escolar. A pesquisa indica a

necessidade de mudanças nas políticas curriculares e a elaboração de uma política de formação continuada para os docentes da rede analisada, “a fim de contribuir com os docentes a lidar com tensões existentes neste campo, relacionadas a temas como diversidade dos sujeitos, violência no contexto escolar, avaliação da aprendizagem, conflitos geracionais, entre outras” (NUNES, 2016, p. 09).

Por fim, a tese “Docência na educação de jovens e adultos: um olhar sobre a formação dos professores na perspectiva multicultural”, de Josinéia dos Santos Moreira, de 2018 (UNEB), investiga os processos que compõem a prática docente no contexto da Educação de Jovens e Adultos, associando docência à formação e práticas curriculares. O estudo se sustenta teoricamente na perspectiva da Educação Multicultural.

De modo bastante evidente, os estudos que tomam a categoria geracional, no campo da educação, focalizam os aspectos da distorção de idade/etapa de escolarização, sem, necessariamente, evidenciar esse elemento como basilar para os estudos. Assim sendo, é comum vermos trabalhos que tomam a EJA como espaço de análise, buscando compreender as práticas educativas, nos estudos em tela, as de letramento/alfabetização para adultos.

As conexões estabelecidas com os aspectos geracionais apontam que na formação docente, quer tomemos a perspectiva multicultural, ou não, é imprescindível que a EJA como modalidade educativa esteja presente como centralidade, pois formamos professores/as para atuarem na educação básica, que é diversa desde sua oferta, composta não apenas por sujeitos sociohistóricos concretos, quanto por modalidades educativas que nos desafia a transitar sobre os saberes e fazeres dos sujeitos quilombolas, indígenas, do campo, com deficiências, como dimensões da diversidade. Portanto, esta, é defendida como princípio educativo e epistemológico na formação docente.

## **Profissão Docente: emergências do estudo**

Em meio às pesquisas mapeadas, emergiram 05 pesquisas, entre elas 04 dissertações e 01 tese, que trataram especificamente da formação docente, a saber:

As dissertações “Histórias de Vida de Professoras de Língua Portuguesa: Dilemas e saberes da profissão docente” (UNEB), de Neurilene Martins, 2008; “Histórias de Vida e o Abandono da Profissão Docente: entre partidas e chegadas” (UNEB), de Geisa Arlete do Carmo, 2009; “Níveis de desenvolvimento profissional Docente: limites e possibilidades de uma leitura piagetiana” (UFBA), de Iracema de Jesus, 2010; “Entre fronteiras: diferenças

culturais e práticas educativas em narrativas de professores/as do Ensino Fundamental (Anos Finais)” (UNEB), de Maria Helena da Silva, 2018; E a tese “Docente no PIBID: Temporalidades, trajetórias e constituição identitária” (UNEB), de Fabrício Oliveira, 2017.

Ao nos inserir na dinâmica da leitura atenta aos dados, necessária à atividade da revisão sistemática, identificamos, ainda, que no cenário da cartografia empreendida, 12 dos 34 trabalhos mapeados correspondem à categoria inclusão, o que equivale a 35% das pesquisas levantadas. Este dado cultivado nos faz inferir que este tema tem demandado os programas de pós-graduação, sobretudo, a partir de 2014, quando na Bahia aparecem os Mestrados Profissionais em Educação.

Ao mapearmos as pesquisas que compõem a dimensão inclusão, foram cartografadas as seguintes especificidades com relação às 12 produções estudadas: A maior abrangência de pesquisas foi identificada no nível de mestrado, sendo 09 dos 12 estudos, enquanto o nível de doutorado corresponde a 03 estudos; Com relação aos anos de produção, foi percebida uma elevação no número de produções do ano de 2014 (2 pesquisas) para 2015 (5 pesquisas), sendo este último o ano em que mais se produziu pesquisas sobre inclusão entre as produções cartografadas; Entre as 12 pesquisas que formaram o corpus de análise desta dimensão, o maior quantitativo de produção foi identificado na Universidade Federal da Bahia – UFBA, com a produção de 04 dissertações e 02 teses, através do Programa de Pós-Graduação em Educação, nos anos de 2015, 2017 e 2018.

A seguir, consta quadro que sistematiza quantitativamente a participação das universidades dentro do recorte definido, com relação as 34 pesquisas que compõem o *corpus* de análise:

**Quadro 4 - Participação das instituições.**

INSTITUIÇÃO	DISSERTAÇÕES	TESES	TOTAL (PORCENTAGEM)
UFBA	10	05	15 (44%)
UNEB	10	03	13 (38%)
UEFS	03	0	03 (9%)
UESB	03	0	03 (9%)

Fonte: Elaboração dos autores (2019).

Foi possível cartografar entre as produções, a ausência de cinco universidades situadas no estado da Bahia. São elas: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, Universidade Federal do Oeste da Bahia - UFOB, Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB e Universidade Federal do Vale do São

Francisco - UNIVASF. Aqui surge uma inquietação a respeito da ausência de produções dessas instituições, que pode estar relacionada aos termos de busca descritos nos critérios do levantamento por nós utilizados no período de 2007 a 2018, o que infere a ausência de pesquisas com a temática.

Para triangular as fontes foram visitados e mapeados os sites das instituições citadas. Ao visitar o site do Programa de Pós-graduação em Educação da UESC, foi constatada a existência de pesquisas sobre as temáticas de interesse deste estudo: étnico-racial, indígena, educação especial e educação de jovens e adultos, publicadas entre os anos de 2015 e 2017. Nos sites das demais instituições não foi disponibilizado acesso às produções.

Com relação aos percursos metodológicos adotados pelos autores, 29 dos 34 estudos, cerca de 70%, sinalizaram que foi embasado nos princípios epistemológicos da pesquisa de natureza qualitativa, o que indica que os fenômenos não são reduzidos a dados, mas observados e interpretados pelo pesquisador, dando-lhes significado. Como proposto por Marli André (2004), a pesquisa do tipo qualitativa permite: maior contato entre o pesquisador e o objeto. Além disso, os trabalhos que se inscrevem no campo da pesquisa qualitativa, majoritariamente, mantêm uma estreita relação com a necessidade de, em se tratando de diversidade, compreendê-la do ponto de vista de atribuição de significados que cada sujeito produz, quando analisa a si mesmo e as práticas que desenvolvem na escola.

Importa destacar as principais conexões identificadas com a diversidade e a profissão docente nas pesquisas mapeadas, haja vista que estas interfaces apresentaram a diversidade como princípio formativo e epistemológico para o desenvolvimento profissional docente, quer na formação inicial, quer em exercício. Os resultados permitiram ainda inferir que os docentes passam a ter maior compreensão acerca dos sujeitos para os quais dirigimos nossa ação pedagógica, que estão presentes nas redes de ensino atravessados pelos marcadas sociais que nos constituem e se expressam nas dimensões da diversidade tratadas ao longo deste texto, requerendo representatividade como sujeito de direito.

Apresentam ainda implicações pedagógicas e políticas para a profissão docente, refletidas na formação, suscitando inflexões na estruturação da organização escolar e nos saberes da cultura escolar, apostando numa formação em que a diversidade seja a centralidade no entrecruzamento com outras áreas do conhecimento, construindo assim, um mapa dos saberes advindos das pesquisas analisadas, cujos sujeitos são coautores, colaboradores do processo investigativo.

Isso justifica o predomínio de trabalhos investigativos que focalizam poucos sujeitos como colaboradores do estudo, mas que adensam com maior profundidade as compreensões que se fazem em torno das categorias da diversidade e suas implicações para a prática pedagógica em contextos de diversidade. É por isso que há um predomínio metodológico de pesquisas que tomam as histórias de vida, de formação, as narrativas como ponto de partida para as análises. É o sujeito, o autor de sua própria história, aquele que se inscreve naquilo que pensa e diz. Daí o grande número de trabalhos que trazem a figura do professor para estudar como a diversidade é tecida e trabalhada no contexto da docência. Os sujeitos narram não sobre a experiência, mas com a experiência vivida, destacando uma experimentação ancorada no real.

Ao mapearmos os anos de produção das 34 produções, foi observada maior frequência durante os anos de 2015 (07 pesquisas), 2018 (05) e 2017 com (04). Inferimos que o crescimento de estudos a partir de 2015 tem a ver com as políticas da diversidade<sup>4</sup> que foram implantadas no país, no governo da então presidenta Dilma Rousseff, marcada pela criação da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, (SECADI) antes (SECAD), por não contemplar a inclusão<sup>5</sup>. Trata-se de uma secretaria especializada para assuntos relacionados às políticas da diversidade, já idealizada e criada no governo Lula, a qual inspirou a criação de Programas de Pós-Graduação com foco em estudos sobre a diversidade, como é o caso Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade (PPED), criado em 2014, na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), com centralidade nos estudos que buscam compreender a diversidade no campo do trabalho docente.

Ademais, o interesse pela temática da diversidade tem ganhado notoriedade mundial, integrando ações e políticas educacionais, fato que, também, favoreceu a elevação de produções com vistas à diversidade no campo educacional, conforme reitera a pesquisa realizada por Jane Rios, Fabrício Silva e Ana Lúcia Silva (2020), que apontam além do conjunto das políticas de formação docente na interface com a diversidade os marcos históricos na política de formação de professores/as.

Do mesmo modo, foram cartografadas 03 dissertações abordando práticas educativas e processos identitários em comunidades quilombolas, as quais foram consideradas participantes da dimensão raça/etnia. Sendo elas: “Processos e práticas educativas em um

<sup>4</sup>Ver para aprofundamento, o conjunto das políticas para a diversidade na interface com os marcos históricos na política de formação de professores(as), em estudo realizado por RIOS; DA SILVA, SILVA (2020).

<sup>5</sup> A SECAD foi reestruturada e substituída pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI), conforme Decreto presidencial nº 7.480, de 16 de maio de 2011 (BRASIL, 2011).

quilombo no recôncavo baiano: constituindo identidades” de Júlio Cezar da Silva Barbosa, produzida em 2013 (UNEB); “Tessituras das Diversidades: cultura(s) no cotidiano da escola de um território rural-quilombola”, de Rita de Cássia Magalhães de Oliveira, ano 2014 (UNEB); E, por fim, “Educação em Comunidades Quilombolas do Território de Identidade do Velho Chico/BA: indagações acerca do diálogo entre as escolas e as comunidades locais”, de Dinalva de Jesus Santana Macêdo, 2015 (UNEB).

Importa frisar que no percurso do mapeamento realizado, embora, as dimensões Campo, Ruralidades, Roça, Religião e Educação Prisional e/ou carcerária, não tenham sido eleitas pelos autores para a construção do escopo definido para este artigo, emergiram durante o processo de análise dos trabalhos produzidos. No que tange à categoria Classe Social, o mapeamento não encontrou produções que analisassem como foco central essa categoria, embora tenham surgido questões que se relacionam com a estrutura de classe, como questões da ruralidade e etnicorraciais, mais uma vez, propondo a inseparabilidade dessas estruturas, como debate o conceito da interseccionalidade. Ao nosso olhar, a questão de classe emerge de contextos específicos da espacialidade e por se tratar de diferentes acepções identitárias, os textos não adensam uma discussão de classe, propriamente dita.

Como nos ensina a cartografia, o movimento de ir e vir, mapear, organizar, excluir e inserir, se constituiu numa intensidade potente de busca e achados, em outras palavras [...] é um desenho que acompanha e se faz ao mesmo tempo em que os movimentos de transformação da paisagem se bifurcam. Ora porque não se define de modo claro as palavras-chave das pesquisas, nem afina o resumo com os dados essenciais para recuperarmos a informação, através de suas pistas. Os registros cartografados apontam nossas travessias cartográficas empreendidas ao longo dos meses de outubro de 2018 a abril de 2019, cujas conexões acerca da diversidade e suas dimensões mapeiam conforme produção dos dados, o cenário baiano nesta seara oscilante, conforme nos mostra o quadro supracitado.

## **(In)conclusões: Elos e fios do mapeamento em aberto**

Este estudo se constituiu conforme aprendemos na cartografia, de uma multiplicidade de perspectivas e temáticas, cujos enfoques variados permitiram a integração, diferenciação e exclusão do conjunto das 6 dimensões de diversidade tratadas no estudo. A dinâmica de leitura e seleção dos textos a partir do mapeamento realizado possibilitou compreensões de como a diversidade atravessa a formação docente, constituindo uma temática relevante e

necessária na atuação profissional, sobretudo pelo viés de se pensar criticamente as compreensões que os pesquisadores têm desenvolvido em torno da diversidade e da própria profissão que exercem.

Outro fio emergente foi a cartografia como um mosaico de temas que se interseccionam com potências e lacunas para a área de estudo que é a Profissão Docente, em contexto de Diversidade, pois, como inspiração metodológica, o mapeamento das produções de dissertações e tese dos diversos pesquisadores do território baiano, nos convidou a assistencializar, conforme Deleuze e Guattari (2011), este mapeamento em aberto, que aponta para a potência da temática na transversalidade com a profissão docente, prática pedagógica e os processos identitários dos docentes, cujas interlocuções se apresentam como fecundas para a cartografia baiana da Profissão Docente. Além disso, a cartografia funcionou como um inventário de temáticas que ressoam entre si e que vem ganhando centralidade no âmbito dos estudos da Profissão Docente, nos programas de pós-graduação *stricto sensu*.

A revisão sistemática se apresentou também como um interessante procedimento metodológico que nos permitiu ter uma visibilidade das produções que tomam a Diversidade e a Profissão Docente como categorias centrais para o desenvolvimento de pesquisas no âmbito de pesquisas de mestrado e de doutorado. Assim, vimos que há uma relação significativa de trabalhos que se circunscrevem na área da educação, com foco nas discussões sobre a Profissão Docente em contextos de diversidade, tomadas a partir de diferentes dimensões, que vão da formação, às práticas pedagógicas, passando por saberes, identidade e cultura profissional, chegando a refletir sobre o papel do professor em contextos de diversidade no trato com as diferenças. Estas dimensões investigadas interrogam a docência e nos convocam a analisarmos as diversidades existentes no mundo pulsante, que cria a todo o momento, inflexões e contingências no que concerne às produções investigativas das ciências humanas, em especial do campo educacional, apontando para uma mudança de direção nos modos de constituir a docência e consequentemente a profissão.

Do ponto de vista metodológico, o estudo mostra que a grande maioria dos trabalhos mapeados se inscreve no campo da pesquisa qualitativa. Os sentidos e significados da atividade educacional mantêm uma estreita relação com a necessidade de, em se tratando de diversidade, compreendê-la do ponto de vista de atribuição de significados que cada sujeito produz, quando se coloca como protagonista da atividade profissional que desenvolve.

No que tange às categorias diversidade e diferença, vemos que há uma tendência nos estudos de tomarem as diferenças como categoria central para analisar as interseccionalidades

entre algumas dimensões. Chamou a atenção os estudos sobre o gênero que se entrecruzam com a sexualidade, embora componham categorias de diferentes dimensões. Embora gênero e sexualidade sejam distintos, nos trabalhos analisados, ambas as categorias aparecem relacionadas, nos permitindo concluir que falar de uma significa falar da outra também.

Outro dado que chamou a atenção, diz respeito aos trabalhos com foco em raça/etnia. A análise mostra que neste aspecto da diversidade, no campo da educação, tem sido comum transcender as questões da diversidade pelo viés identitário. Ganha força e notoriedade a discussão de políticas públicas de inclusão no campo educacional, produzindo reflexões de raça/etnia pela lógica do direito e da garantia de direitos. Isso tem a ver com a perspectiva multiculturalista e com ideários educacionais que pregam a educação como direito de todos e como garantia de promoção de acesso igualitário aos espaços educativos, sobretudo na educação pública.

Outra situação que merece destaque é o fato de que nos aspectos da diversidade geracional os estudos voltam-se para as práticas educativas no contexto de atendimento ao jovem e ao adulto. Assim, os saberes e as práticas pedagógicas ganham centralidade para se pensar a geração no campo educacional. Isso implica reconhecer a contribuição da docência como forma de atender aos aspectos geracionais em demandas específicas dos estudantes, tendo em vista a preocupação em atender a outros objetivos educacionais, como no caso da EJA, que jovens e adultos buscam no espaço educativo.

No geral, há um crescimento nas tendências de se pesquisar as questões da diversidade no contexto da profissão docente. Isso indica que a temática tem ganhado visibilidade e interesse dos pesquisadores para a discussão da Profissão Docente em contextos de diversidade. A esse fato, agregamos o crescimento de Programas de Pós-graduação no período em estudo. Em 2007, por exemplo, o doutorado na Bahia era oferecido apenas pela Universidade Federal da Bahia – UFBA. Já em 2018 além do Doutorado em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia - UNEB tem-se, nesta mesma universidade, a ampliação de programas de Pós-Graduação, com destaque para o mestrado profissional em educação e diversidade, que tem gerado significativas produções focadas nas discussões sobre docência e diversidade. Ademais, deste fato, os programas de mestrado acadêmico e profissional em educação surgiram nas outras universidades estaduais baianas, ampliando as pesquisas na área, sobretudo com foco em alguma dimensão da docência.

## Referências

ABRAMOWICZ, A.; RODRIGUES, T.C.; CRUZ, A.C.J. A diferença e a diversidade na educação. **Contemporânea**, São Carlos, n. 2, p. 85-97, ago-dez. 2011.

ANDRÉ, Marli E. D. A. A Pesquisa no cotidiano escolar. In: FAZENDA, Ivani (org). **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad). **Caderno de gênero e diversidade sexual na escola: reconhecer diferenças e superar preconceitos**. Brasília, 2007.

CASTELLS, Manoel. **Ruptura: a crise da democracia liberal**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2018.

COSTA, Marco Antonio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo Costa da. **Projeto de pesquisa: entenda e faça**. 4 ed rev. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos a gênero. In: BAIROS, Luíza (org.). **Dossiê III Conferência Mundial Contra o Racismo**. Florianópolis/SC: Revista Estudos Feministas, CFH/CCE/UFSC, Vol. 10, N. 1/2002.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. Trad: Ana Lúcia de Oliveira; Aurélio Guerra Neto; Célia Pinto Costa. São Paulo: Editora 34, 2011.

GOMES, Nilma Lino. Professoras negras: trajetória escolar e identidade. **Caderno CESPUC de Pesquisa**. Belo Horizonte, n.5, p.55-62, abril, 1999.

IVENICKI, Ana. Políticas educacionais e diversidade na escola: desafios da/na contemporaneidade. In: RIOS, Jane Adriana Vasconcelos Pacheco. **Políticas, práticas e formação na educação básica**. Salvador: EDUFBA, 2015. p. 129-135.

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marluce Alves (orgs). **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação**. 2 ed. Belo Horizonte: Mazza edições, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DELANDES, Suely Ferreira; GOMES Romeu (Orgs.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2016.

MOURA, M. L. S; FERREIRA, M. C; PAINE, P. A. **Manual de elaboração de projetos de pesquisa**. Rio de Janeiro: Eduerj, 1998.

NÓVOA, António (Org.). **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1991.

NUNES, Cleiton Santos. **Temáticas emergentes das práticas curriculares do ensino fundamental da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas**. Dissertação (Mestrado).

Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Vitória da Conquista, Bahia, 2016.

RIOS, Jane Adriana Vasconcelos Pacheco Rios; DA SILVA, Fabrício Oliveira; SILVA, Ana Lúcia Gomes da. Formação docente no ensino fundamental: interfaces com a diversidade. **Revista FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 29, n. 57, p. 109-124, jan./mar. 2020.

SALVADOR, A. D. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**. Porto Alegre: Sulina, 1986.

SANTOS NETO, Mário Lopes dos. **As ressonâncias de uma reparação tardia**: um estudo sobre as experiências docentes diante do ensino de história e cultura afro e das relações étnico-raciais na comunidade do Curuzu, Salvador (BA). 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade Federal da Bahia, Salvador.

SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença, In: \_\_\_\_\_; HALL, Stuart; Woodward, Kathryn. **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

SILVA E, L; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3 ed. rev. atual, Florianópolis; Laboratório de ensino à distância da UFSC, 2001.

SOUZA, Edilma de; TRINDADE, Dionéia; JESUS, Eliane Maria de. Cartografia das produções acadêmicas em dissertações e teses do grupo estudos de filosofia e formação (eff) do programa de pós-graduação em educação da universidade federal de mato grosso (2007-2017). In: **Anais do ENDIPE**. Para onde vai a didática? BIANUAL, Volume 1, Número 40. Salvador: UFBA, 2018. ISSN 2595-8852.

XAVIER, Libânia Nacif. A construção social e histórica da profissão docente uma síntese necessária. **Revista Brasileira de Educação**. v. 19 n. 59 out.-dez. 2014.

POCAHY, Altair. F. Interseccionalidade e educação: cartografias de uma prática conceito feminista. **Textura**, Canoas, n.23, p.18-30, jan./jun. 2011.

Recebido em: 10 de fevereiro de 2021.

Aprovado em: 15 de março de 2021.